

RAÍZES E EXPANSÃO DO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL: FACÇÕES, TRÁFICO E DESIGUALDADE SOCIAL

ODS (10 e 16)

Micaela Lopes Daniel de Oliveira (Escola SESI Taubaté)
Tulio da Costa Moreira (Orientador - Escola SESI Taubaté)

No ano de 2022, segundo estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o crime organizado no Brasil teve um faturamento de R\$ 146 bilhões em produtos explorados. O relatório do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 informou que 10 das cidades mais violentas do país sofrem com disputas de facções pelo controle do tráfico, além de mostrar que a população carcerária no Brasil é constituída por 909.594 pessoas, sendo 94% homens e 68,7% negros, números muito próximos do perfil de vítimas de mortes violentas intencionais. Recentemente, diversas operações da Polícia Federal revelaram esquemas de lavagem de dinheiro e infiltração do crime organizado no coração do sistema financeiro brasileiro. O crime organizado no Brasil tem suas raízes entre as décadas de 1950 e 1960, com as primeiras manifestações ligadas ao jogo do bicho, que funcionou como um marco inicial desse processo. A partir daí, consolidaram-se organizações estruturadas, sendo o Comando Vermelho, surgido na década de 1970 na prisão da Ilha Grande, o primeiro grande exemplo; posteriormente, surgiram as milícias e o Primeiro Comando da Capital, formando os três principais grupos do cenário nacional. Tendo em vista a dimensão e a complexidade dessas organizações, esta pesquisa tem por objetivo investigar as raízes do crime organizado no Brasil, compreendendo as origens das principais organizações criminosas brasileiras, sua evolução e formas de atuação, bem como as reações políticas e paramilitares a estas, além de possíveis soluções e intervenções para este problema social. A metodologia do trabalho baseou-se na análise de documentários, livros e artigos acadêmicos sobre o tema, bem como em relatórios de segurança pública e notícias de operações investigativas, tendo por foco três eixos de organizações criminosas, sendo o PCC, o Comando Vermelho e as Milícias. Nesse sentido, a análise evidenciou que todas elas surgem com um discurso de defesa das populações marginalizadas, seja na luta por direitos dos detentos ou na proteção de comunidades excluídas socialmente. No entanto, esse ideal inicial rapidamente se transformou em práticas de poder e controle que hoje alcançam dimensões muito maiores, processo que se dá sobretudo em função do tráfico de drogas, da lavagem de dinheiro e outras práticas ilícitas. O estudo mostra que o crime organizado no Brasil é resultado de fatores históricos e sociais, consolidando-se em contextos de desigualdade e ausência do Estado. A análise evidencia a complexidade dessas organizações e reforça a necessidade de políticas públicas integradas que considerem aspectos sociais, econômicos e institucionais para reduzir a violência e mitigar seus impactos na sociedade.

Palavras-chave: Crime Organizado; Desigualdade Social; Segurança Pública; Sistema Carcerário; Violência Urbana.